

# LIBERTADOR

ORGÃO DA SOCIEDADE CEARENSE LIBERTADORA.

« Ama a teu proximo como a ti mesmo. »

JESUS.

Não tem assignantes, vende-se avulso: o publico cearense seja generoso em protegê-lo.

ANNO

FORTALEZA, 15 DE JANEIRO DE 1881

NUM. 2

## LIBERTADOR.

Publicação quinzenal, este jornal é destinado á propagação e interesses abolicionistas. Orgão da sociedade CEARENSE LIBERTADORA, elle aceita qualquer publicação concebida nos termos do seu programma.

Todas as publicações são dirigidas a directoria da sociedade.

SUMMARIO:—Abaixo a escravidão.—A onda caminha —Consequencias da emancipação.—A jornada promissora.—GAZETILHA—Pax vobis! —«Gazeta do Norte». —«Cearense». —«Diario de Noticias». —O mesmo jornal. —«Constituição». —Fundo de emancipação.—Seccos e molhados.—O bispo e o escravo.—Si todos os barões fizessem assim.—Sarabatana aos dormentes.—Idalia França.—E' com vosco, povo! —Nas ventas.—O que ficou! —EXPEDIENTE—Relatorio da inauguração da Sociedade Cearense Libertadora pela Perseverança e Porvir.—FOLHETIM—A sorte dos Negreiros.—LITTERATURA—Nova poesia de Antonio Bezerra de Menezes.—PACOTILHA NEGREIRA.—PAGINA DO POVO—O homen-onça sobre a campa de Pedro Lopes.—Novidade.—Beneficio.—ANNUNCIO.

## LIBERTADOR

FORTALEZA, 15 DE JANEIRO DE 1881.

### Abaixo a escravidão.

*Concidadãos!*

Em meio das grandes ideias que nobilitam o nosso seculo, uma grande vergonha faz ainda corar a nossa querida patria.

E' a vergonha da escravidão!

E ser o Brazil, este paiz immenso, como immenso é seu territorio, livre, como livres sam suas matas seculares, cujas frondes topetam ás nuvens, altivo, como altivas sam as catadupas que soerguem as aguas de seus rios-oceanos, rico, como rica é a vegetação de seu solo, magestoso, como magestosa é a

perspectiva de sua natureza, que ha de conter em seu seio o elemento servil, elemento de vergonha, que o desconceitua na opinião da snações civilisadas?

Oh! não; é tempo que desapareça do meio de nós esta infamia que retarda o nosso progresso e nos distancia do lugar que compete-nos no congresso das nações.

Em quanto a liberdade não congraçar-nos no mesmo amplexo, como irmãos que somos perante Deus e a humanidade, perante a civilização e o progresso, seremos um povo sem autonomia, sem consciencia do nosso valor, por quanto amesquinha a nossa grandeza, as instituições liberaes que nos governam, o disequilibrio de acção, o poderio do forte contra o fraco, do senhor contra o escravo, cuja permanencia criminosa, a despeito dos brados de indignação da imprensa livre, atira ainda á face da nação a repetição de scenas de horrores, praticadas a sangue frio e em pleno seculo XIX.

Oh! não; a escravidão não tem mais rasão de ser; desaparecida de todas as nações que com grandes sacrificios lavaram-na de seu solo, desaparecerá tambem do Brazil, que deve orgulhar-se de não ceder-lhes o passo na expansão dos sentimentos generosos.

Só assim teremos fé no futuro que se lhe desenrola deslumbrante, na attitude soberana, que deve assumir como nação culta e que dam-lhe direito as forças vitales de que dispõe.

Está mais que provado que só o trabalho livre é que ennobrece, e não aquelle que augmenta a fortuna publica, amontoada á custa das lagrimas e do sangue dos desgraçados.

Se uma parte do imperio só sabe elevar-se auxiliada pelo braço do escravo, que lhe proporciona as commodidades da riqueza, além da uberidade do solo, da regularidade das estações, da doçura do clima, que tudo lhe é favoravel, nós os desamparados da fortuna, que luctamos com as calamidades inherentes a posição geographica de nosso torrão, para quem a vida é difficil e exige constante trabalho; nós os beduinos do deserto, acostumados a arrancar do solo o sustento quotidiano com muito suor da frente, devemos orgulhar-nos de termos sido os primeiros que enunciamos o trabalho livre e que primeiros extinguirémos o elemento servil, que tanto destôa do nosso adiantamento.

Concidadãos! emp regeneração os esforços e unidos n'um só pensa escravidão!

Lembrae-vos que é ella uma violação ás leis moraes e sociaes do mundo moderno, que para nós converge neste momento suas vistas, confiada na generosidade nunca desmentida de vossos corações.

Nós que accitamos sem repugnancia todos quantos melhoramentos a civilização tem inventado, que fomos os primeiros em admittir ao uso o systema metrico decimal, quando em outras partes derramou-se sangue para obrigar a sua introducção, que sem o bafejo do governo já estavamos affeitos a ouvir o grito da locomotiva abrangendo não poucos kilometros de terreno, que não nos deixamos vencer em dedicação e patriotismo, não seremos indifferentes ao maior feito deste seculo—a extincção da escravatura.

Acostumemo-nos a considerar o escravo, não como a machina de ganhar dinheiro pelo trabalho forçado, mas como o irmão que ha de um dia compartilha connosco a gloria das grandes conquistas pela liberdade, que deve trabalhar ao nosso lado pelo engrandecimento e renome desta querida patria, que é tambem patria sua.

Acreditamos que nestes cinco annos, quando muito, a nobre e heroica provincia do Ceará, tão afamada na paz e principalmente na guerra, onde ficou gravado para sempre o seu nome laureado, erguerá a fronte ufana de orgulho por não conter mais em seu seio um só desses infelizes, que a barbaria e a infamia transviaram do destino que lhes competia perante a humanidade.

Concidadãos ! appellamos para o vosso heröismo e certos de que nos auxiliareis neste grande empenho, em que tereis a maior porção de gloria pela dedicação a causa dos que soffrem, da qui vos enviamos as nossas saudações.

Honra a vós que, reconhecendo quanto odioso é hoje o nome de escravo perante as instituições liberaes que gosamos, haveis de trabalhar pela realisação do nosso mais ardente anhelos que tambem ha de ser o vosso—a emancipação de todos os escravos da provincia.

Confiados na vossa constancia que não descae ante as difficuldades, e animados pelos grandes resultados que haveis de obter neste bom combate, nós vos recommendaremos ao respeito da posteridade e gravaremos os vossos nomes no sanctuario de nossos corações, como bemfeitores que sois da parte mais infeliz da humanidade.

Viva a liberdade !

Abaixo a escravidão !

### A onda caminha

E' lei sem excepção que a sociedade se sente inexoravel em estigmatizar os grandes crimes, as instituições sinistras, e que do arsenal de armas que a colera e o desprezo lhe ministrão, sabe escolher aquellas que possam ferir mais fundo os transgressores dos seus dictames da consciencia universal.

E' lei sem excepção tambem que as ideias puras, as grandes aspirações, atiradas ás reflexões das massas populares, vão pouco a pouco germinando e augmentando o circulo de suas sympathias e que quando mesmo algum obice, embora poderoso, se colloque em seu caminhar progressivo, si demorão-se um pouco em sua marcha de conquistas, ellas ga-

nhando em forças relativamente ao tempo em que actuou a cauza paralyzante, conseguem sem grande esforço chamar ás suas bandeiras até mesmo os seus adversarios mais estrenuos e afinal entoar o canto triumphal.

Os factos se hão encarregado de demonstrar a verdade dessa asserção a respeito da questão palpitante da escravidão no Brazil, chaga cancerosa que infecciona o grande organismo da nação, macula que fere de frente os brios de um povo nobre e generoso.

A propaganda caminha.

Muitos Saúlos, tocados de magica inspiração, fazem-se os pregoeiros da remissão dos captivos.

A velhice, voz do passado, e a mocidade que symbolisa o futuro, dão-se alegres as mãos na cruzada que a civilização applaude e tem as benções de Deus.

No horisonte da Patria faz-se já sentir com vehemencia luz crepuscular, arauto de um dia radiante ; ao embate do possante ariete da opinião desmorona-se aos poucos o lugubre edificio em que a escravidão se acastella, e já ouvem-se as enxadadas a abrir a vala profunda que tem de receber essa ideia—cadaver,

O Ceará, a patria de Pedro Pereira, o deputado que primeiro pediu aos altos poderes do Estado a libertação dos escravos, abraça de coração os apóstolos de uma causa que nobilita, lavrando assim vivissimo protesto contra essa usurpação de todos os direitos, contra essa planta damninha que Pedro Vaz nos legou.

St.

### Consequencias da emancipação.

#### I

São terriveis e desanimadoras as predicções dos defensores da escravidão no Brazil, sobre a sorte que deverão ter os emancipados e os estabelecimentos agricolas, que constituem a melhor fonte de riqueza publica no Imperio.

Esse mau agouro, porém, não passa de um artificio ou embuste sustentado para embair os incautos e ignorantes, offerecendo-se-lhes uma theoria monstruosamente absurda.

Sempre que algum vergalhista trata de justificar os seus ominosos prognosticos, não faz mais do que revelar a perversidade de seu coração.

Tendo em frente a voz poderosa da nação, que se levanta orgulhosa e altiva por sua propria dignidade, já não se agarram os amigos da escravidão, a direitos tolerados pela lei civil :

Comprehendem que o poder legislativo é a nação, e que o seu magnanimo chefe não deixará de propugnar pela causa da liberdade, que a maioria dos nossos concidadãos briosamente defende, tomando a mais brilhante attitude na questão que se agita.

Soccorrem-se pois á ridiculos agouros, desdenhando que a emancipação ha de produzir a maior prosperidade ao paiz em todos os sentidos.

A escravidão, como sabem todos, foi introduzida desde a mais remota antiguidade entre os povos (Assyrios, Egipcios, Judeos, Gregos Romanos etc. etc.)

por diversos fundamentos ; havendo porém daquelles para nós a differença notavel de que, então—a escravidão antiga,—achava sua escusa no direito do vencedor em guerras internacionaes, e em differentes omissões ou culpas ; mas entre nós proveio da fonte a mais indigna e reprovada que é possível, qual a violencia feita a miseraveis Africanos para arrancal-os do seu paiz e reduzil-os a escravidão por lucro ou ganancia,—facto tolerado, até certo tempo, pelas nossas leis ; restando depois, por *nosso direito o nascimento* como fonte da escravidão, q' felizmente foi debellado pela humanitaria lei de 28 de Setembro de 1871.

Sendo assim tão antiga a escravidão, posto que ultrajante das leis naturaes e divinas ; e não existindo hoje escravos em parte alguma do universo se não no Brazil, quiseramos que os vergalhistas nos apontassem ao menos uma só nação que tenha decahido, ou não haja prosperado pela abolição da escravatura em seu seio.

Reservar, pois, somente para o Brazil a decadencia e miseria, como consequencia da emancipação, é um absurdo ; é uma irrisão atirada ao bom senso.

Dizem a respeito dos emancipados, que se entregarão á preguiça, á vadiação, á embriaguez, ao roubo ; e que acabarão mendigando pelas portas.

Semelhante agouro, porém, não se ha de realisar entre nós, porque tambem não se realisou em parte alguma do mundo em identicas circumstancias.

Para convencer esta predicção dos vergalhistas não passar de uma perniciosa especulação,—mais para conservarem o poder dominical e satisfazerem ao habito hediondo de dar vergalhadas (ha senhores que tem escravos, porque não podem passar sem o uso diario desse barbaro e sanguinario vicio) do que por amor dos seus proprios interesses, bastanos considerar nos effeitos da emancipação dos escravos nos Estados Unidos, da qual, não obstante ter sido effectuada de chofre, resultaram grandes beneficios para aquelle paiz.

Ali, os antigos escravos tem feito extraordinarios progressos em sua educação moral, scientifica e industrial como se acha perfeitamente demonstrado em alguns artigos sobre a epigraphie «Educação dos libertos» publicados em o *Novo Mundo* de Junho e Julho de 1879.

## II

Quando muitos philantropos da Europa não podião acreditar na possibilidade de conseguir, que em poucos annos a raça africana fizesse a evolução da semi-barbaria da escravidão para o maximo estado de civilização, no gozo de todos os direitos de cidadão de uma Republica perfeitamente democratica, vemos que esse prodigio está realiado : ha negros nas Universidades, nas Academias, nos Collegios e nas Escolas ; ha negros medicos, advogados e em todas as profissões ; ha negros deputados e senadores ; ha negros padres e em todos os ramos da religião christan.

Ha tambem vadios, bebados e preguiçosos ; mas isto não é uma consequencia da emancipação, desde que ha em todas as classes da população universal.

O archetipo apresentado por Harriet Beecher Stowe, verifica-se na União em quatro milhões de emancipados :

Os *Uncle Tom* contam-se aos milhares na Republica ; e ninguem ousa mais por em duvida que se possa educar o negro nos mais elevados principios de sciencia e de moral christan.

Quanto ao progresso material, referiremos aqui o que consta do relatorio official apresentado em 1879 sobre o trabalho nos Estados do Sul na União, o qual, segundo o *Novo Mundo* de Novembro, menciona os seguintes algarismos :

Em 1873 a cultura do algodão occupava..... 7,500,000 acres (um acre—840 braças quadradas) de terra. Em 1878 occupava 12,000,000 acres.

Assim pois a cultura do algodão, em cinco annos, estendeu-se por mais 4,500,000 acres de terra.

Bem se vê que a agricultura nos Estados Unidos não ficou morta nem moribunda em consequencia da emancipação : e que, pelo contrario, gosa da maior vitalidade.

A industria pastoril tem feito tambem progressos notaveis : o accrescimo em gado vaccum e suino é orçado em 3,000,000 de cabeças no periodo decorrido de 1869 á 1878.

O deputado Wittborne (diz ainda o *Novo Mundo*) orça em cerca de 200 mil contos de réis de moeda Brasileira, o valor dos productos do trabalho dos Estados do Sul, que são permutados por mercadorias e manufacturas dos Estados da Nova-Inglaterra, de New-York, New-Jersey e Pensylvania.

A renda bruta dos caminhos de ferro dos Estados do Sul orça por 42,927,594 dollars por anno, o que demonstra, á toda a evidencia, que elles não estão despovoados.

Mas o relatorio official dá algarismos demonstrando positivamente que as principaes villas e cidades do Sul estão augmentando de população.

Durante os tempos da escravidão eram rarissimas as fabricas no Sul.

Ha uma répulsão providencial entre a industria manufactureira e a escravidão : é possível lavrar a terra com escravos ; mas é impossível fabricar usurpando o trabalho dos nossos semelhantes.

Disso resultou que depois da emancipação os Estados do Sul estão se tornando manufactureiros ; cada dia erguem-se novas fabricas, e em breve acabará o perigo em que estava a Republica, tendo em confederação Estados exclusivamente agricolas e Estados sómente manufactureiros.

A' vista desse exemplo magno ; em presença desta prova pratica, é inexplicavel a tibieza dos estadistas do Brazil (continua o *Novo Mundo*) em decretar a completa emancipação dos escravos.

(Continúa.)

## Jornada promissôra.

Já não é uma aspiração utopica, vaga, indefinida a redempção universal dos escravos.

De uma theoria abstracta platonicamente involta nas brumas e ficções da palavra, temos por assim dizer a concretisação plastica de um phenomeno social ; de um producto ethereo do subjectivismo paradoxal, temos a affirmação cathgorica de uma verdade positiva.

O grande intuito da collectividade nacional já

não pode ser illudido por sophismas nem paralogismos ; porque o trabalho herculeo da geração moderna é domar todas as hydras e chimeras do pensamento humano.

A opinião, accentuadamente pronunciada, agita-se n'uma revelação opulenta de esplendores, auscultando todos os corações ; o movimento, em toda a sua magestade epica, em toda a sua elaboração potente, vai formando a nova genese, interrogando todos os espiritos.

Toda a vez que um paiz está abalado pela acção evolutiva de uma idéa, por uma força impulsiva e organisadora, é impossivel deter a marcha triumphal dos acontecimentos.

Quando o velho polythéismo já não satisfazia as necessidades moraes da epocha, dizem as lendas que uma voz suou pelo mundo, bradando—*os Deuses vão-se!*—e diante da qual cahiram os idolos.

Hoje sentimos uma grande voz, que atravessa o paiz em forma de corrente caudalosa, bradando—*os escravos vão-se!*—e diante da qual a sinistra instituição vai-se esboroando aos poucos, como uma ruína trevosa da Bastilha, somma de todas as infamias, segundo a expressão incisiva de Wesley.

E' a voz inextinguivel da consciencia humana.

Ao antro negro das almas é preciso levar a lampada augusta da verdade.

Quer na mentalidade, quer na sentimentalidade da nação produz-se uma agitação renovadora.

Sejamos por tanto, ousados e resolutos em affirmar os principios de uma pura e radical democracia, clamando sem cessar pelo resgate dos captivos.

Diante do progresso, que é o dynamismo univér- das sociedades constituídas, abatem-se todas as muralhas do immobilismo tradicional, que tem gerado a raça dos novos Cains, immoladores de seus irmãos nas aras do egóismo,

Cada um de nós não vive para si mesmo, mas para todos, e não ha progresso isolado independente do progresso geral.

A principal virtude é o sacrificio.

Elle consiste em pensar, obrar, soffrer, si fôr preciso, não por nós mesmos, mas pelos outros, para o triumpho da liberdade, que é o bem, sobre a escravidão, que é o mal.

O progresso, como a religião da humanidade, tem por scopo supremo a fraternidade dos homens e dos povos, commungando todos no mesmo agape os mesmos direitos e os mesmos deveres.

Inauguremos o apostolado quotidiano e incessante da liberdade.

E' preciso dizer e redizer a verdade aos nossos concidadãos, por mais severa e inexhoravel que ella seja.

E eis aqui a verdade :

Deve-se se abolir a escravidão !

Para chegarmos ao termo da jornada promissôra, sob os impulsos varonil da nova cruzada, cumpre despertar todas as forças vivas da sociedade.

Nós, que representamos a opinião, queremos a consagração politica e social dos principios de liberdade, de justiça de solidariedade, que constituem a sciencia moderna.

E qual a instituição que não treme diante de um sopro da opinião ?

Os que prétendem sustar o curso da onda, que sobe, pela doutrina do terrorismo, abalanção-se a

uma empreza tão vã, como a dos astrologos que pretendião com palavras e operações mysteriosas evocar suppostas potencias invisiveis.

A redempção dos escravos ha de operar-se fatal e necessariamente ; e para ella hão de convergir os esforços de todos os que pensão e trabalham pelo fim social, que é a realisação da liberdade humana.

Esmoreção muito embora os homens de pouca fé : a escravidão, repudiada por todos os principios da sciencia e dignidade humana, recua, batida para o dominio da historia, e em breve será olhada como um mero phantasma do passado.

## GAZETILLA

### Pax vobis !

Romeiros da imprensa Cearense, encontramos com os nossos estimaveis collegas.

A saudação foi cordial e o cavalheirismo não desmentiu as tradições gloriosas de seu passado.

Pinhorou-nos a benevolencia de nosso jornalismo e registramos-lhe o nome em nosso album de lembranças, no livro intimo de nossa vida.

O *Cearense*, a *Gazeta do Norte*, o *Diario de Noticias* e a *Constituição* recebam, pois, nossa homenagem de gratidão.

Si porém no congresso social da imprensa, havião outros luctadores, nem elles se deram a conhecer, nem nós lhes sentimos a falta.

### « Gazeta do Norte » ( N. 2 )

Com o titulo—*Libertador*—veio a luz nesta capital mais um orgão de publicidade, da sociedade cearense libertadora.

Seu primeiro n.º de 1 de Janeiro sahio em 8 paginas, em papel de côr e nitidamente impresso.

Destina-se á sustentação do problema mais difficil que preocupa actualmente o pensamento nacional—a extincção do elemento servil.

Aspiração humanitaria e digna de uma provincia que iniciou o trabalho livre, o novo orgão é comprimento necessario do movimento generoso em favor da extincção da escravidão, que se opera em todo paiz.

Precipitar a solução do problema já é um grande tentamem.

Symphatico a causa que deffende o collega, só temos palavras de animação para dispensar-lhe, desejando-lhe longos dias de vida.

### « Cearense » ( N. 2 )

*Libertador* com este titulo veio á luz da publicidade no 1.º do corrente um novo jornal, orgão da sociedade « *Cearense Libertadora*. »

Sua missão na imprensa é auxiliar o movimento abolicionista que se levanta em todo o imperio em favor da extincção da escravatura do Brazil.

Saudamos cordialmente os illustres collegas, lida-  
dores da nova imprensa e fazemos votos pela pros-  
peridade da interessante empresa que tomaram a si  
com esse denodo e civismo proprios da mocidade ce-  
arense.

### « Diario de Noticias » (N. 1)

A generosa idéa da extincção da escravatura  
caminha triumphante e circundada de adhesões.

Dando-lhe o desenvolvimento necessario os di-  
rectores da « Sociedade Cearense Libertadora » fun-  
daram na imprensa da capital o seu jornal intitula-  
do *Libertador*, cujo primeiro numero publicou-se no  
dia 1.º do novo anno.

O publico recebeu com entusiasmo essa publi-  
cação, e nós saudamol-a com effusão de jubilo, re-  
conhecendo em sua redacção pennas que honram a  
imprensa e corações capazes de grandes commetti-  
mentos.

### O mesmo jornal (N. 2)

O publico Cearense acolheu com o mais lison-  
geiro entusiasmo a publicação do *Libertador*.

Sendo a sua 1.ª tiragem de 500 exemplares, fi-  
cou logo esgotada completamente, vendendo-se nas  
ruas desta capital quase todos os numeros do revo-  
lucionario.

### « Constituição » (N. 2)

*Novo campeão da imprensa* Sahio no 1.º do cor-  
rente á luz da publicidade nesta capital o *Liberta-  
dor*, órgão abolicionista.

Comprimentamol-o cordialmente e desejamos-lhe  
todas as prosperidades.

### Fundo de emancipação

A quantia de 4.500.000\$000 do fundo de eman-  
cipação foi assim distribuída pelas diversas provin-  
cias, proporcionalmente ao numero de escravos de  
cada uma :

Côrte.	43.409	142:782\$638
Rio de Janeiro	289.239	951:376\$620
Pernambuco	91.992	302:583\$808
Maranhão	63.164	207:761\$584
Amazonas	974	3:203\$720
Pará	30.623	100:726\$410
Rio Grande do Sul	75.937	249:774\$052
Sergipe	26.381	86:773\$452
Santa Catharina	12.829	42:197\$665
Rio Grande do Norte	10.128	33:819\$970
Piauhy	21.216	66:784\$530
Espirito Santo	21.216	69:784\$530
Alagôas	30.397	99:983\$042
Paraná	10.088	33:181\$857
Matto Grosso	7.051	23:192\$434
S. Paulo	168.950	555:717\$175

Bahia	116.108	384:907\$130
Minas Geraes	289.919	953:613\$303
Goyaz	6.963	22:902\$981
Parahyha	25.596	84:191\$398
Ceará	25.773	84:740\$701

### Seccos e molhados.

O *Pedro II* e a *Gazeta do Norte* desferiram  
canoros hymnos á lei de 28 de Setembro !

Batemo-lhes palmas e o nosso *bravo* tinha o  
cunho d'admiração pelo que é grande.

Depois.....

Extranha contradicção !

As paginas nitentes do jornal estavam conspur-  
cadas pelos *annuncios negreiros*.

A imprensa se tinha convertido em um armazem  
de seccos e molhados.

Cobrimos o rosto, e enviamos o nosso cartão de  
pesames na *pacotilha negreira* que da *Gazeta da  
Tarde* accomodamos para as nossas columnas.

### O bispo e o escravo.

A acção passa-se na actualidade.

Em Cuyabá um escravo do Dr. Luiz Alves da  
Silva tentou todos os recursos para casar-se, mas a  
vontade prepotente e tyranna de seu senhor nullifi-  
cava-lhe todas as tentativas.

Louco de amor e desesperado de soffrer, o escri-  
vo appella para o bispo da diocese, Monseignor Car-  
los Luiz de Amour.

Certo da justiça da causa, o prelado mediu o pe-  
rigo, mas não trepidou e casou o escravo com a mu-  
lher que elle amava.

O tyranno do *doutor* damnou-se, e denunciou o  
bispo ao supremo tribunal de justiça.

O processo já foi destruído ao Sr. conselheiro  
Barbosa e acção prosegue no foro.

Oh ! Caia sobre o perverso a maldicção de todos  
os escravos do mundo, para que elle reconheça que  
os proscriptos são homens e têm coração.

### Si todos os barões fizessem assim.

« Diz a *Gazeta da Tarde* da Bahia que o Barão  
de Meejana natural do Ceará tem, em poucos an-  
nos, concedido liberdade a mais de cinquenta es-  
cravos.

Tão humanitario cidadão retira-se brevemente  
para Europa, onde vae residir. »

### Sarabatana aos dormentes.

Do fundo de emancipação distribuiu o Governo  
à provincia do Ceará a quantia de oitenta e quatro  
contos de réis para a libertação de escravos.

Mas até hoje nem um só foi libertado por esta  
verba !

O serviço da classificação, começado em Agosto do anno passado, ainda não teve a solução final.

E esta morosidade, sinão sonolencia, já mereceu sincero reparo da parte do Exm. Sr. Conselheiro presidente da provincia.

Em 11 de Dezembro de 1880 em officio ao inspector da thesouraria de fazenda S. Exc. notava :

« Que continuando a impossibilidade de fazer-se a distribuição, por municípios, do fundo de emancipação, e assim prejudicados em sua liberdade aquelles à quem deve aproveitar semelhante distribuição, e não sendo justo que pela omissão e desidia do alguns agentes fiscaes permaneça sem execução serviço de tanta importancia, contra expressa disposição da lei e formal recommendação do governo imperial, convem que S. S., dado o caso de não poder supprir a falta por quaesquer dados existentes nessa thesouraria, assigne praso breve e improrogavel ao inspector d'alfandega e aos collectores do Assaré, Limoeiro, Morada Nova, Pedra Branca, Quixadá, S. Benedicto, Trahiry e Varzea-Alegre, para que remettão a relação da respectiva matricula, sob as penas do art. 36 do regulamento annexo ao decreto n.º 4,835 do 1.º de Dezembro de 1872. »

Entretanto ainda nada se fez !

Forçoso se torna tanger a sarabatana até que acordem os empregados, quiçá escravagistas, à cujo cargo se acha esse serviço na Thesouraria de Fazenda do Ceará.

### Idalia França.

A insigne pianista brasileira, tão ruidosa e justamente applaudida pelo illustrado publico Maranhense, acaba de exhibir-se entre applausos phreneticos no seu 1º concerto effectuado no salão nobre do Palacete da Assembléa Provincial com real e luzido concurso.

Cercada já de affeições entre a nossa familia, a distincta pianista, terá de certo, real aproveitamento no pouco tempo que nos concede demorar-se entre nós.

Desde que se estabelecem os sagrados vinculos da amizade e reconhecem-se os laços fraternos ; estão solvidas todas as difficuldades naturaes às empresas dessa ordem.

Não é um estranho que quer ganhar, é uma patricia, uma nossa filha que nos pede um contingente limitado para conseguir o aperfeiçoamento da arte que o genio feliz lhe imprimiu na fronte mimosa n'um beijo do sol tropical.

Ella merece já e bem um throno no tamborete do piano.

Aquelles dedos que volitão rapidos como as azas dos colibrís, no eburno teclado, merecem bem os beijos reverentes d'aquelles que têm a dita de vel-os doidos bricando entre as espiraes divinas de uma phantasia como a do Guarany ou como o Elizir de amor !...

Generosa como as almas grandes, onde se embuça nas azas diaphanas da caridade o genio, Idalia França, chegando, por uma feliz coincidencia, entre nós na epocha mais ardente e evolutiva da liberdade, quiz associar-se à grande empresa da sociedade «Cearense Libertadora» offerendo-lhe um beneficio que deverá ter lugar brevemente.

Sem outras expressões que signifiquem a nossa admiração á jovem rival de Carlos Gomes—apontamos-lhes o horisonte da patria onde em breve veremos rutilar seu nome na constellação dos predestinados da gloria.

A' si e aos seus felizes paes—os nossos sinceros protestos de estima e cordiaes parabens.

### E' com vosco, povo !

Nas idéas d'actualidade e sob o generoso impulso do movimento abolicionista, vai o Sr. Rodrigues Sampaio levar à scena no S. Luiz a *Mãe dos escravos*.

Assistimos ao ensaio geral deste magestoso drama, e não podemos eximir-nos ao dever de chamar para elle a attenção especial de todos os 300 socios da *Cearense Libertadora*.

Somos membros desta grande sociedade, e filhos do povo, e portanto devemos comparecer ao scenario, onde se debate uma causa que é nossa.

Enchente ao S. Luiz !

Protecção à *Mãe dos escravos*.

Impulso ao movimento abolicionista !

Qualquer que seja a forma, sob a qual se manifeste, acompanhemol-o !

### Nas ventas.

Os tanganhões procurem outro meio de vida. A infame e degradante compra e venda de carne humana bate o prego.

O agio, que deixava semelhante negocio, baixa até zero.

« A assembléa provincial do Rio de Janeiro decretou o imposto de 1:500\$000 pela averbação de cada escravo comprado na Provincia. »

Ora o imposto de um conto e quinhentos mil réis tira todo o lucro que podia deixar o negocio.

Entretanto, si querem continuar na especulação, mudem de rumo.

Promovam a libertação de escravos pelos meios que a lei e a sociedade favorecem amplamente.

O lucro adquerido ássim, além de honroso e abençoado, nunca deixará prejuizo.

### O que ficou.

Foi numerosa, e não houve espaço que podesse comportar a lista dos artigos para o presente numero.

Ficão pois aguardando a sua hora de publicidade :

A Revista dos Theatros  
O Bazar Expositor  
Consequencias da emancipação  
Benemerencia  
Commissões Libertadoras  
Maranguape.

& & & & & & &

# EXPEDIENTE

## Relatorio

*Da inauguração da Sociedade Cearense Libertadora pela Perseverança e Porvir.*

(Conclusão.)

SENHORES DIRECTORES.

Por entre palmas surgiu na tribuna o sympathico Dr. G. Studart como representante do « Gabinete Cearense de Leitura. »

De estylo dourado de todas essas filigranas poeticas de que o illustrado e jovem medico sabe revisitar as suas producções litterarias, devia, como o foi, o seu discurso, ser uma prece, uma supplica ao coração sensível da mulher.

O illustre orador primou pela escolha d'esse objecto amado como meio legitimo de realisar um formidavel contingente á crusada abolicionista.

De forma sublimes surgirão da sua prosa brilhante notas dulcissimas e que entremeiadas de uma mimosa carta de C. Alves em perfeita analogia com o seu discurso, fel'o colher merecidas palmas, entusiasticos bravos.

Como representante da distincta sociedade « Cavalheiros do Praser » surgiu na tribuna o nosso laureado poeta Antonio Beserra de Menezes, 2.º secretario da sociedade « Cearense Libertadora, » que na eloquencia de seus versos tropicaes arrebatou n'um lampejo de entusiasmo o auditorio, colhendo mais uma vez grinaldas de palmas que fazem *juz* ao seu talento.

Sucedeo-lhe o Sr. Domingos Rodrigues da Silva que como representante da illustre sociedade « Fraternidade e Trabalho » leu um discurso em que demonstrava a adhesão da sua associação á « Libertadora » e, em phrase concisa e simples, mas rica de patriotismo demonstrou a necessidade da emancipação, e concluindo saudou a sociedade « Perseverança e Porvir » pelo seu bello pensamento, retirando-se coberto de applausos.

Estava terminado o numero de oradores inscriptos quando o illustrissimo Sr. Tenente Felipe de Araújo Sampaio, pedio a palavra como Presidente da sociedade « Artistica Beneficente Conservadora » e seu verbo eloquente que lhe ditava o entusiasmo resumio a sua adhesão a sociedade « Cearense Libertadora » dando carta de liberdade a sua escrava Joanna de 25 annos de idade, que, sabe lêr e escrever; sendo lida a carta pelo nosso confriade Sr. Luiz Xavier da Silva Castro, que em seguida leu a carta de liberdade da escrava Philomena de 28 annos com 3 filhos ingenuos, libertada pelos membros da « Perseverança e Porvir.

Com verdadeiro phrenezi e tocante entusiasmo a assembléa fez-se uma verdadeira explosão de palmas e bravos e mil applausos.

O illustre Dr. Picanço offereceu em adhesão a causa da emancipação o producto do beneficio da recita da oppereta, « Maria Angôt na Munguba » do que é author, e lhe foi offerecido pelo empresario do Theatro S. José, cujo producto deverá ser applicado a libertação de um escravo.

O Sr. Pedro Hippolito Girard cidadão francez offereceu o producto da venda de uma noite no seu kiosque-botiquim do passeio publico, admittindo a escolha do dia no mez de Janeiro proximo e promovendo uma festa de accordo entre si e a directoria da « Libertadora. »

O distincto veneravel da Loja Maçonica « Fraternidade Cearense » offereceu a quantia de 50\$000 mil reis produsidos pelo tronco beneficente d'aquella loja em beneficio da sociedade « Cearense Libertadora. »

O illustre Sr. Cesar de la Camp digno Consul d'Allemanha offereceu a quantia 20\$000 mil reis que punha a disposição da sociedade « Libertadora » em beneficio da liberdade dos escravos.

Estava concluida a sessão, quando o nosso Presidente tomando a palavra apresentou á illustre assembléa os nomes que escolhera a sociedade « Perseverança e Porvir » para formar a directoria provisoria da sociedade « Cearense Libertadora; » sendo :

Presidente, o cidadão João Cordeiro, Vice-presidente o cidadão José Correia do Amaral, 1.º secretario Dr. Frederico A. Borges, 2.º secretario cidadão Antonio Beserra de Menezes, advogados—Dr. Manoel A. da S. T. Portugal, e capitão Justino Francisco Xavier, thesoureiro capitão João Chrisostimo da Silva Jatahy, procuradores cidadãos José Caetano da Costa, João Carlos da Silva Jatahy, João Baptista Perdigão de Oliveira e Eugenio Marçal.

Applaudida a escolha pela assembléa, tomou a palavra o Sr. J. J. T. Marrocos, que significando a sua adhesão á escolha feita e que era ella muito bem inspirada tanto mais quando era o Presidente o Illm. Sr. João Cordeiro extremado democrata e que mais de uma vez tem mostrado a sua adhesão á soberania do povo e seu pensamento pela causa da liberdade.

Todos os discursos eram terminados no meio de applausos geraes unidos as harmonias das bandas militares da policia e do 15 batalhão que tocavam no sallão proximo.

Encerrada a sessão as 3 horas da tarde, começou a inscripção de socios que elevou-se ao numero de 227, não se elevando a mais, porque a sessão durou 3 horas e já se tinham retirado muitas pessoas.

Corre-nos o grato dever de pedir-vos um voto de agradecimento aos distinctos cidadãos João Lopes Ferreira Filho, digno secretario d'Assembléa Provincial que com grande satisfação nos cedeu os sallões do palacete d'assembléa Provincial para a sessão, e outro tanto aos Ill.ºs Srs. Tenentes-coroneis commandantes do batalhão 15.º e do corpo de policia; concedendo-nos de bom grado as bandas de musica que tanto brilhantismo deram ao acto.

Em toda a sessão reinou muita ordem e nem uma vós se ergueu que não fosse para applaudir.

Assim ficou inaugurada a grande empresa abolicionista, de que patrioticamente aceitastes a direcção provisoria e que na minha opinião deveis ser os effectivos e esforçados directores até encaminhal'a no verdadeiro e luminoso caminho da realisação do seu sublime desideratum. Possaes colher as corôas que merecem os dedicados cidadãos

da santa causa da emancipação do paiz, e que não longe esteja a aurora da liberdade em que o só da nossa terra vos banhe as frentes de luz, e das bênçãos da provincia que em prantos de gratidão vos beije os musculos exforçados com que quebrastes as algemas torpes do captiveiro de nossos irmãos.

N'esse bello dia, que não vem longe, peço-vos que não esqueçaes o vosso humilde adepto e sincero amigo.

*Antonio Martins.*

## FOLHETIM.

### Original do "Libertador"

#### A sorte dos negreiros.

(Continuação).

Hoje é muito difficil perder-se de um dia para outro um capital de quasi mil contos, empregados em diversas empresas lucrativas.

Si perde-se em uma, ganha-se em outra, e vai-se sempre em regra de progressão.

Tudo isso é filho de tua imaginação exaltada.

Compadece-te dos escravos, mas ignoras o que é o escravo.

Olha : o escravo é coisa e não pessoa, e até alguém já provou exuberantemente que elle não tem alma.

Desde o principio do mundo que existe a escravatura, mantida pelas leis d'Assyria, da Persia, da India, da Grecia e de Roma.

O vencido nos combates era um escravo muito peor, do que os nossos ; porque tinha consciencia de seus actos e os africanos nem ao menos sabem distinguir o bem do mal.

Apanhados n'us no centro d'Africa, vivendo de insectos e raizes, ignorantes dos gosos da civilisação, são até felizes no serviço de nossas lavouras e de nossas cosinhas.

Não te incomodes com as lagrimas desses animaes bipedes e lembra-te que os crocodillos tambem choram.

— Mas é força confessar que é repugnante este commercio de carne humana á luz da civilisação, e a Inglaterra prova-o de sobejo na guerra que tem feito e continúa a fazer aos navios negreiros.

— Qual ! a Inglaterra inventou esta historia, mas seu fim é outro.

Engaiolou Napoleão em Santa Helena, e a titulo de perseguições aos navios negreiros vai destruindo o poderio da França sobre os mares.

Esta é que é a historia, que não se importa ella com negros.

Eugenia não deu palavra, tanto a tinha contrariado a contestação.

Pero Lopes ergueu-se, beijou a filha na fronte rubra de pudor, e sahiram do escriptorio.

..

Mezes depois ancorava no porto o «Feliz Empre-

Pelas contas de venda, esta viagem dera mais vantagem que a primeira.

O capitão tambem lucrara, porque tivera gorda gratificação.

Em poucos dias, dizia elle, a prôvincia de S. Paulo comprara-lhe todos os escravos por bom preço e fizera encommenda de maior remessa.

A vista disto, atulhado o porão e convez de escravos, largou do porto o «Feliz Empreza», bafejado por propicio vento.

Em poucos momentos desaparecera no horisonte.

Pero Lopes neste dia não quiz ver a filha e exultava de contentamento, em presença do excessivo lucro que lhe dera o seu feliz negocio.

Bem, muito bem ! e a minha tolinha me vem cá fallar em repugnancia.

Repugnancia teria eu, si a visse casada com algum desses pobretões que só fallam em emancipação e que nada possuem além de alguns livros velhos, a evocar sentimentos que não teem.

E' um negocio tão licito, como outro qualquer. E ficava bem tranquillo com a sua consciencia.

Eugenia já não era mais a criança alegre da rua de Soares Moreno.

Pallida e triste, poucas vezes apparecia, e as pessoas que a conheciam, notavam grande differença nas suas feições.

No dia do embarque dos escravos occultava-se no fundo do seu quarto, e não havia força ou convicção que a arrancasse d'alli.

Causa principal de sua tristesa fôra ter seu pae vendido para S. Paulo a escrava que a amamentara, pelo motivo de ter respondido de modo altivo a sua mãe mulher de genio forte e que não sabia ser contrariada.

Que saudades, que ella tinha de sua pobre Luiza !

Adoecera e por vezes o estado melindroso de sua saude, causou serios receios.

Sempre triste nos delirios da febre não cessara de chamar pelo nome de sua pobre Luisa e despertava sempre banhada em lagrimas.

Pero Lopes condoia-se do seu estado, mas não achava motivo para justificar tão grande soffrimento.

Tinha a alma de ferro.

Nunca a lagrima, o soluço ou a exclamação dolorida levaram-no até commover-se.

Era um ser moldado ao geito dos fazendeiros do sul.

Porém proximo estava o dia em que o primeiro desgosto veria arrancar-lhe a primeira lagrima.

A enfermidade de Eugenia progredia rapidamente até que em breve exhalou ella o ultimo suspiro, calma e serena como a imagem da resignação.

Pero Lopes chorou muito, mas esqueceu-a logo.

Começavam a chegar as contrariedades que infelizmente veem sempre acompanhadas de um cortejo de desgraças.

Pouco depois chegava-lhe tambem a noticia do suicidio do seu filho mais velho na grande cidade de Pariz, depois de ter compromettido uma boa parte de sua fortuna com desperdicio nos jogos e orgias.

Afiçado por seu pae em mais de uma empreza, era-lhe preciso pagar as sommas afiançadas !

Chorou Pero Lopes desta vez com mais effusão e

alarido, mas do fundo d'alma bradava-lhe uma voz, que pranteava elle mais o prejuizo do que a perda do filho.

Os negocios da republica do Equador vieram trazer ainda ao negociante de escravos novo golpe na sua fortuna.

Poro Lopes sentiu-se desanimar, e no seu desespero chamava em auxilio todas as forças d'alma para reagir contra tantos contratemplos.

Ficou pensativo, por ventura acabrunhado.

Soubera que um seu filho que andava para o centro da provincia com grandes sommas para a compra de escravos, tinha sido assassinado pelas tropas de Tristão Gonçalves, e extraviado o dinheiro, no logar Boqueirão, nas varzeas do Jaguaribe.

Vivia desesperado.

Por vezes a mulher o fôra encontrar no escriptorio com a cabeça pousada sobre a borda da mesa das transações e como que adormecido.

Despertava-o, e elle com ar espantado, deixava-se levar docilmente.

## LITTERATURA

**A's senhoras cearenses, na festa do Bazar Libertador em a noite de 31 de dezembro de 1880.**

Sois vós que alegraes a vida  
C'um riso de animação,  
Que daes impulso às grandezas  
Nas festas do coração;  
Archanjos da caridade!  
Sempre o amor à liberdade  
Vos fôra extremo e condão,  
E pelo amor que ennobrece  
Da terra a dor desaparece  
Ao toque de vossa mão.

Sois vós os anjos mimosos  
Que Deus na terra deixou,  
Qu'extinguem todos os males  
Que o mal aos homens causou,  
O amor, a gloria, o sorriso  
Sem vós, mesmo o paraizo  
Tem o tedio da soidão,  
Sois vós, senhoras, o encanto,  
Alma do estímulo, o fim santo  
De toda a nossa ambição.

Onde surgis, a alegria  
Da vida ao ermo lugar,  
Cessam queixumes d'afflictos,  
Que lh'os buscaes mitigar;  
E em meio dos soffrimentos  
Onde mais uivam tormentos  
E' que vos mais destingueis,  
Quem diz mulher, diz piedade  
Diz amor à liberdade  
Qu'ao seio colhe o infeliz.

Desde o principio da terra  
Que vos ergueis pelo ardor.

As mais brilhantes conquistas  
São filhas do vosso amor;  
Nao ha na vida impossivel  
Que com firmeza indissivel  
Nao vença o vosso querer,  
Consiste, pois, vossa gloria  
Em nos ganhar a victoria  
Nas lagrimas e no prazer.

Motivo é de esperanças  
A vossa presença aqui,  
Pois onde paira a virtude  
A liberdade sorri;  
Ainda com sacrificios  
São grandes os beneficios  
Que expande a vossa missão,  
Por isso é justo que agora  
Bradeis comnosco nest'hora  
—Abaixo a escravidão!

A. BIZERRA.

## PACOTILHA NEGREIRA

**Ao «Pedro II» e a «Gazeta da Norte».**

I

Vae hoje o folhetim muito lampeiro,  
Em metro correntio.  
Como aquelle flexivel marmelleiro,  
Unctoso e macio,  
Que anda á fazer foscas e fosquitas  
Em costas sybaritas...

São os ventos contrarios  
A' santa, á immortal Democracia,  
Que morre de cansaço...  
Os grandes proprietarios,  
Senhores de cutello e de baraço,  
Fazem sinistra orgia,  
Dando vaias crueis á Liberdade!

Imprensa assim  
Só quer imperador co'escravaria:  
Tem o monarcha idéas perigrinas?  
E' emancipador?  
Boa noite, senhora Monarchia!  
Carcará não quer mais imperador.

Vem, Republica, vem gorro-vermelho!  
Mas vem consolidar a escravidão!...  
Nada de sceptro... Rêlho,—  
E quanto a liberdade... Palavão.

.....  
.....  
.....  
.....

II

Abolição porque? Ideias tolas  
Trazidas lá da Europa!

O Brazil vae à garra sem a tropa  
De moleques, mucamas e creoulas...  
Assim temos vivido muitos annos,  
E o que será de nós sem africanos ?

E fique em paz a patria e o fazendeiro,  
Que seu orago é ;  
Já não disse um Lycurgo brasileiro :  
—O Brazil é o café ?

Não é um céu aberto  
Vêr na fazenda tanta escravatura ?  
E pretendeis, oh ! horda desalmada,  
Por o eito deserto  
Da gente que trabalha sem soldada,  
Desde manhã até a noite escura ?

Não bulam c'a lavoura,  
Que por um triz estoura  
Com o invento medenho  
Do ventre-livre a Lei !  
Sombra implacavel, pavoroso sonho,  
Que nos poz á bradar—*aqui d'elrei !*  
Que philosophos estes ! Que caturras !  
Alforriaes os negros... muito bem :  
Porém as surras  
Quem as ha de levar, senhores, quem ?

## III

Sustentam o captiveiro  
Para lerem annuncios neste gosto,  
Que nos abatem ante o estrangeiro,  
E fazem o rubôr chegar ao rosto :



« Fugio do Alagadiço  
« O escravo José,  
« Fulo, de 40 annos, que quando anda  
« Arrasta muito o pé  
« Do qual partio um osso.  
« Natural de Loanda ;  
« Tem marcas de chicote, e no pescoço

« Levou a gargalheira,  
« Dá-se trinta mil réis e não mais  
« Ao paysano ou soldado,  
« Que leval-o a rua do Aquiraz,  
« Numero 14, sobrado. »

A um annuncio assim, que tanto humilha  
O character e o brio nacional,  
Serve de complemento a gazetilha,  
Que extracto do *Jornal*.

« Foi hontem ter com o subdelegado  
« A mulatinha Ignez,  
« Que diz escrava ser de um deputado ;  
« Tinha um olho vazado,  
« Os dentes arrancados com torquez,  
« Em uma chaga a cabeça e a cara !

« Pela infeliz foi dito,  
« Que fôra seu senhor que a castigára...  
« Procedeu-se ao corpo de delicto. »

## IV

.....  
.....  
.....

## V

Patria minha infeliz, onde tal gente  
Pretende dominar !  
Isto faria rir, si, tristemente  
Não fizesse chorar !...

*Ignotus.*

## PAGINA DO POVO

### O homem-Onça, sobre a campa de Pero Lopes.

Misero anjo que cahiste imbelle,  
Olha-me ainda là dos fundos orbes !...  
Não vês que a lagrima minha *testa* escala  
Torva correndo nem sequer resvala  
Entre os *penedos* de minh'alma escrava ?...

Oh nunca saibas...que *pesadumbres* d'alma,  
Na minha vida patologica ingrata  
Cada momento que teu nome lembro  
Abre no *monte* uma voraz cascata.

*El Balla,*

## NOVIDADE

### BENEFICIO

Fazemos ñossa a seguinte noticia do *Cearense*  
n.º 9 :

« No dia 18 do corrente a Exm.ª S.ª D. Idalia  
França, eximia pianista Brasileira, dará ( segundo  
consta) um concerto em beneficio da *Sociedade Cea-  
rense Libertadora*.

Applaudindo a generosidade deste acto, espera-  
mos que o publico cearense philantropico, como é,  
teça mais uma grinalda aos Iouros que o ennobre-  
cem. »

Orgão da *Sociedade Cearense Libertadora*,  
este jornal liga a mais alta importancia e conside-  
ração ao beneficio annunciado, e empenha-se pelo seu  
esplendido resultado.

## ANNUNCIO

Paga-se muito bem a quem nos fornecer a lista  
completa de todos os negociantes de escravos, cor-  
rectores e mais tyrannos.